



SERVIÇO SOCIAL, PSICOLOGIA E HOMENS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: PROVOCAÇÕES DO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

David Tiago Cardoso - Univali

cardosodt@univali.br

Maqueline de Almeida Flores - Prefeitura Municipal de Itajaí (SC)

Natalli Pazini Silva - Prefeitura de Balneário Camboriú (SC)

RESUMO: A Assistência Social no Brasil constitui um marco na articulação entre Estado e Sociedade Civil, por se organizar em conjunto, serviços que tenham como objetivo a Proteção Social. Tendo como sujeito pessoas e famílias vulnerabilizadas em decorrência de pobreza e questões relacionais e violação de direitos, os serviços socioassistenciais atendem e acompanham por meio de ações que propõem satisfazer as demandas destes sujeitos, em sua maioria, mulheres. Se a demanda é socialmente construída, nosso objetivo é problematizar o lugar dos homens nesta política pública por meio de nossas experiências nos serviços do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, nas cidades de Itajaí e Balneário Camboriú, em Santa Catarina. Por meio da articulação entre Serviço Social e Psicologia, mediados pelas Teorias Feministas Críticas, localizamos os homens sujeitos também generificados, tal como as mulheres. Assim, os homens estão presentes nos serviços embora não tenham suas demandas diretamente atendidas, pois o centramento está nas vítimas, ou seja, nas mulheres, crianças, adolescentes e pessoas idosas, sendo que os três últimos não estão enquadrados como homens. No Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI, temos ofertado Grupo de Homens como um espaço dialógico, ainda que os participantes sejam acolhidos por meio de medida de proteção por decorrência da Lei Maria da Penha. Nos encontros as demandas são levantadas pelos homens que decidem o que querem trabalhar, cabendo a Assistente Social e ao Psicólogo a provocação do processo reflexivo. No Serviço de Medidas Socioeducativas (MSE) em meio aberto, com relação à incidência de atos infracionais há uma prevalência masculina. A trajetória infracional, revela construções de masculinidades, desde a infância, pautadas na violência, na perspectiva da formação do sujeito construído socialmente através do machismo social e institucional. No serviço de MSE, as intervenções ainda ocorrem morosamente, contudo já há um espaço de escuta e diálogo constituído; exemplo disso são as ações coletivas realizadas com os adolescentes com o objetivo de ampliar as perspectivas de vida social e familiar, bem como trabalhar questões relativas às escolhas, impulsividade e erro, projetos de vida, expectativas futuras e demais demandas afetas a adolescência. Assim, carece a Política de Assistência Social ampliar ações específicas que sejam atraentes para os homens, não apenas para aqueles que chegam do Sistema Judiciário. Ações que entendam o contexto histórico e social e que acolham suas demandas permitindo a reflexão, para que posteriormente haja a possibilidade de mudanças. Os homens chegam aos serviços desde a infância, contudo, ao não generificá-los, os mesmos não encontram nas ações propostas espaços para as suas demandas, o que os estabiliza no lugar da autoria de violência, os impedindo de serem reconhecidos como sujeitos de direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Social; Serviço Social; Psicologia; Homens; Teorias Feministas.